

ERRATUM

Psico - edição v. 50, n. 3 (2019)

A Equipe Editorial da Psico torna publica as seguintes alteração e substituição, na edição [v. 50, n. 3 \(2019\)](#), DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2019.3>, ID 30211, artigo, [Medindo o crescimento proveniente do enfrentamento de situações adversas: a influência da centralidade da memória autobiográfica](#).

Sexto parágrafo, pág. 3

Excluir o trecho, entre: “pessoas que vivenciaram luto (Currier, Mallot, Martinez, Sandy, & Neimeyer, 2012) [...] (PTG, pacientes com HIV (Nightigale, Sher, & Hansen, 2010).”

Onde se lê: O crescimento pós-traumático refere-se à mudança positiva em algum aspecto da experiência humana como resultado do enfrentamento de situações estressoras ou traumáticas (Tedeschi & Calhoun, 1995; Tedeschi & Calhoun, 2004). O construto tem sido investigado em uma ampla variedade de situações adversas, como em pacientes com câncer (Schmidt, Blank, Bellizzi, & Park, 2012), vítimas de ataque cardíaco (Bluvstein, Moravchick, Sheps, Schreiber, & Bloch, 2013), sobreviventes de abuso sexual na infância (Lev-Wiesel, 2005), veteranos de guerra (Maguen, Vogt, King, King, & Litz, 2006), pessoas que vivenciaram luto (Currier, Mallot, Martinez, Sandy, & Neimeyer, 2012) religion, and posttraumatic growth (PTG, pacientes com HIV (Nightigale, Sher, & Hansen, 2010), pais de crianças com doenças de alto risco (Hungerbuehler, Vollrath, &

Landolt, 2011), vítimas de queimaduras graves (Baillie, Sellwood, & Wisely, 2014), sobreviventes de desastres naturais (Taku et al., 2015), sobreviventes do holocausto (Lev-Wiesel & Amir, 2003), indivíduos que passaram por outras perdas incluindo divórcio (Lamela, Figueiredo, Bastos, & Martins, 2014) ou exílio (Teodorescu, Heir, Hauff, Wentzel-Larsen, & Lien, 2012).

Leia-se: O crescimento pós-traumático refere-se à mudança positiva em algum aspecto da experiência humana como resultado do enfrentamento de situações estressoras ou traumáticas (Tedeschi & Calhoun, 1995; Tedeschi & Calhoun, 2004). O construto tem sido investigado em uma ampla variedade de situações adversas, como em pacientes com câncer (Schmidt, Blank, Bellizzi, & Park, 2012), vítimas de ataque cardíaco (Bluvstein, Moravchick, Sheps, Schreiber, & Bloch, 2013), sobreviventes de abuso sexual na infância (Lev-Wiesel, 2005), veteranos de guerra (Maguen, Vogt, King, King, & Litz, 2006), pessoas que vivenciaram luto (Currier, Mallot, Martinez, Sandy, & Neimeyer, 2012) (PTG, pacientes com HIV (Nightigale, Sher, & Hansen, 2010), pais de crianças com doenças de alto risco (Hungerbuehler, Vollrath, & Landolt, 2011), vítimas de queimaduras graves (Baillie, Sellwood, & Wisely, 2014), sobreviventes de desastres naturais (Taku et al., 2015), sobreviventes do holocausto (Lev-Wiesel & Amir, 2003), indivíduos que passaram por outras perdas incluindo divórcio (Lamela, Figueiredo, Bastos, & Martins, 2014) ou exílio (Teodorescu, Heir, Hauff, Wentzel-Larsen, & Lien, 2012).

Decimo terceiro parágrafo, pág. 4

Excluir a frase, entre: “*the relationships between PTG, depression, and positive affect were stronger when examining only events central to identity. Additionally, previously nonsignificant correlations with anxiety, global distress, and physical health became significant in the expected directions. Lastly, a formerly puzzling positive correlation between PTG and posttraumatic stress disorder (PTSD).*”

Onde se lê: O modelo mnemônico para o estudo das situações estressoras ou traumáticas mostra-se tanto relevante para o entendimento do TEPT quanto do CPT. Diversos estudos têm mostrado que quanto maior a centralidade da memória autobiográfica do evento, maior o seu impacto psicológico e, assim, também maior a possibilidade do indivíduo relatar TEPT ou CPT (Berntsen & Rubin, 2006; Boals & chuettler, 2011; Boals et al., 2010; T. da Silva et al., 2016; Johnson & Boals, 2015) *the relationships between PTG, depression, and positive affect were stronger when examining only events central to identity. Additionally, previously nonsignificant correlations with anxiety, global distress, and physical health became significant in the expected directions. Lastly, a formerly puzzling positive correlation between PTG and posttraumatic stress disorder (PTSD).*

Leia-se: O modelo mnemônico para o estudo das situações estressoras ou traumáticas mostra-se tanto relevante para o entendimento do TEPT quanto do CPT. Diversos estudos têm mostrado que quanto maior a centralidade da memória autobiográfica do evento, maior o seu impacto psicológico e, assim, também maior a possibilidade do indivíduo relatar TEPT ou CPT (Berntsen & Rubin, 2006; Boals & chuettler, 2011; Boals et al., 2010; T. da Silva et al., 2016; Johnson & Boals, 2015).

Vigésimo terceiro parágrafo, pág. 6

Excluir o trecho, entre: “*Escala de Satisfação de Vida* (Diener et al., 1985; Zanon, Bardagi, Layous, & Hutz, 2014) [...] *(Diener et al. in Psychol Bull 125:276-302, 1999.*” E “A versão brasileira do instrumento foi adaptada e validada

por Zanon et al. (2014) [...] (Diener et al. in Psychol Bull 125:276-302, 1999 e apresentou índice de fidedignidade e estrutura fatorial semelhantes ao instrumento original.”

Onde se lê: *Escala de Satisfação de Vida* (Diener et al., 1985; Zanon, Bardagi, Layous, & Hutz, 2014) *along with frequent positive emotions and infrequent negative emotions* (Diener et al. in Psychol Bull 125:276-302, 1999. O instrumento é composto por 5 itens através dos quais o indivíduo responde o quanto está satisfeito com a sua vida. A chave de resposta é através de uma escala *Likert* de 7 pontos. O instrumento apresenta estrutura unifatorial. No estudo original, obteve-se índice de fidedignidade $\alpha = 0,87$ e estabilidade teste-reteste adequada (Diener et al., 1985). A versão brasileira do instrumento foi adaptada e validada por Zanon et al. (2014) *along with frequent positive emotions and infrequent negative emotions* (Diener et al. in Psychol Bull 125:276-302, 1999 e apresentou índice de fidedignidade e estrutura fatorial semelhantes ao instrumento original.

Leia-se: *Escala de Satisfação de Vida* (Diener et al., 1985; Zanon, Bardagi, Layous, & Hutz, 2014) (Diener et al. in Psychol Bull 125:276-302, 1999. O instrumento é composto por 5 itens através dos quais o indivíduo responde o quanto está satisfeito com a sua vida. A chave de resposta é através de uma escala *Likert* de 7 pontos. O instrumento apresenta estrutura unifatorial. No estudo original, obteve-se índice de fidedignidade $\alpha = 0,87$ e estabilidade teste-reteste adequada (Diener et al., 1985). A versão brasileira do instrumento foi adaptada e validada por Zanon et al. (2014) (Diener et al. in Psychol Bull 125:276-302, 1999 e apresentou índice de fidedignidade e estrutura fatorial semelhantes ao instrumento original.

Trigésimo quarto parágrafo, pág. 9

Excluir o trecho, entre: “quanto mais significativa, do ponto de vista psicológico, a situação enfrentada, maior a possibilidade do crescimento ocorrer (Boals & Schuettler, 2011) [...] A literatura aponta que o CPT pode ocorrer em cinco dimensões: Relacionamento com os

Outros, Novas Possibilidades, Força Pessoal, Apreciação. ”

Onde se lê: “A relação positiva entre CPT e a centralidade do evento apoiam a hipótese de que o CPT é resultante do enfrentamento de situações adversas e que, quanto mais significativa, do ponto de vista psicológico, a situação enfrentada, maior a possibilidade do crescimento ocorrer (Boals & Schuettler, 2011) ”ISBN”:”0888-4080”,”ISSN”:” 08884080”,”abstract”:”Summary: Previous research has demonstrated negative mental health consequences (including PTSD symptoms. A literatura aponta que o CPT pode ocorrer em cinco dimensões: Relacionamento com os Outros, Novas Possibilidades, Força Pessoal, Apreciação.”

Leia-se: “A relação positiva entre CPT e a centralidade do evento apoiam a hipótese de que o CPT é resultante do enfrentamento de situações adversas e que, quanto mais significativa, do ponto de vista psicológico, a situação enfrentada, maior a possibilidade do crescimento ocorrer (Boals & Schuettler, 2011). A literatura aponta que o CPT pode ocorrer em cinco dimensões: Relacionamento com os Outros, Novas Possibilidades, Força Pessoal, Apreciação.”